



Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Departamento de Antropologia  
PLANO DE ENSINO

**Dados de Identificação:**

<b>Disciplina:</b> Antropologia Brasileira	<b>Código:</b> ANT 7021	<b>Carga Horária total:</b> 72h
<b>Ano Letivo / Semestre:</b> 2022.2		<b>Turno:</b> vespertino
<b>Curso:</b> Antropologia	<b>Tipo:</b> Optativa	<b>Fase:</b> a confirmar
<b>Docente:</b> Alinne de Lima Bonetti		<b>Turma:</b> a confirmar
<b>Dia/Horário:</b> SEX 14:20		<b>Local:</b> a confirmar
<b>Atendimento às/aos discentes:</b> QUA 17h00-18h30 (mediante agendamento via moodle)		
<b>- Local:</b> sala 108		

**Ementa:** História da antropologia no Brasil. A questão nacional. Conceitos, questões e tendências da antropologia no Brasil.

**Objetivos:**

Conhecer a formação e desenvolvimento da antropologia no Brasil; identificar as principais temáticas, abordagens e campos de pesquisas antropológicas brasileiras tradicionais e seus desdobramentos contemporâneos.

**Conteúdo Programático:**

- Unidade I - Antropologia do/no Brasil – a constituição e institucionalização;
- Unidade II – Temáticas centrais do campo antropológico brasileiro
- Unidade III – Desdobramentos e tendências da antropologia brasileira

**Metodologia:** aulas expositivo-dialogadas, seminários temáticos, exercícios práticos, audiências dirigidas de recursos audiovisuais e produções textuais. É de fundamental importância a leitura prévia dos textos a serem debatidos em aula. Materiais de estudo encontram-se disponíveis no espaço da disciplina no Moodle.

**Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem:**

**Participação:** leituras prévias dos textos indicados, contribuição aos debates em sala de aula, escrita de diários de campo, realização de exercícios etc. (30%)

**Atividade Avaliativa 1:** produção textual (30%)

**Atividade Avaliativa 2:** Seminários temáticos (30%)

**Atividade avaliativa 3:** Oficina de avaliação do processo pedagógico (10%)

Serão consideradas/os aprovadas/os as/os discentes que obtiverem média final igual ou superior a 6,0 (seis) e 75% de frequência, conforme Resolução no 017/CUn/97 UFSC.

**Informações importantes:**

Política relativa ao plágio: tolerância zero. Em casos de identificação de plágio, a atividade será zerada e a/o estudante não poderá refazer a atividade, arcando com os prejuízos de sua atitude no seu aproveitamento.

PROGRAMA SUJEITO A ADAPTAÇÕES AO LONGO DO SEMESTRE

**Cronograma e conteúdos:**

**Aula 1 (26/08):** Apresentação do plano de ensino, estabelecimento dos pactos de trabalho do semestre e de funcionamento da disciplina.

**Aula 2 (02/09):** Unidade I – Antropologia do/no Brasil – a constituição e institucionalização

**Conteúdo: Introdução à Antropologia Brasileira: a Associação Brasileira de Antropologia**

Participação na 33ª. Reunião Brasileira de Antropologia (modalidade remota): observação participante de uma atividade da RBA à livre escola, enfocando a produção de antropólogas e antropólogos brasileiras, seguida de escrita de diário de campo para entrega.

**Aula 3 (09/09):** Unidade I – Antropologia do/no Brasil – a constituição e institucionalização

**Conteúdo: Introdução à Antropologia Brasileira: Diálogos Latino-americanos**

Participação no Encontro de Antropologia México-Brasil (EMBRA), que será realizado presencialmente na UFSC: observação participante de uma atividade à livre escolha, enfocando os temas tratados pelas antropólogas e pelos antropólogos brasileiras e os diálogos estabelecidos, seguida de escrita de diário de campo para entrega.

**Aula 4 (16/09) –** Unidade I – Antropologia do/no Brasil – a constituição e institucionalização

**Conteúdo: Olhares sobre a constituição da Antropologia brasileira**

**Aula 5 (23/09) –** Unidade I – Antropologia do/no Brasil – a constituição e institucionalização

**Conteúdo: Perspectivas sobre a questão nacional**

**Aula 6 (30/09):** Unidade I – Antropologia do/no Brasil – a constituição e institucionalização

**Conteúdo: Aspectos históricos - Missões e Projeto**

**Aula 7 (07/10):** Atividade avaliativa

**Aula 8 (14/10):** Unidade II: Temáticas centrais na institucionalização

**Conteúdo: A Questão Racial**

**Aula 9 (21/10):** Unidade II: Temáticas centrais na institucionalização

**Conteúdo: Questões indígenas**

**Aula 10 (04/11):** Unidade II: Temáticas centrais na institucionalização

**Conteúdo: Questões do mundo rural e o campesinato:**

**Aula 11 (11/11):** Unidade II: Temáticas centrais na institucionalização

**Conteúdo: Questões urbanas**

**Aula 12 (18/11)** Unidade II: Temáticas centrais na institucionalização

**Conteúdo: Questões éticas na pesquisa antropológica brasileira**

**Aula 13 (25/11)** Unidade III – desdobramentos e tendências

**Conteúdo: O campo de estudos de gênero e de sexualidades**

**Aula 14 (02/12)** Unidade III – desdobramentos e tendências

**Conteúdo: Os estudos sobre violências**

**Aula 15 (09/12)** Unidade III – desdobramentos e tendências

**Conteúdo: Estudos sobre práticas de justiça, Estado e direitos humanos**

**Aula 16 (16/12)** Unidade III – desdobramentos e tendências

**Conteúdo: Estudos antropológicos sobre ciência**

**Aula 17 (23/12)** Atividade avaliativa do Processo pedagógico

**Bibliografia:** (em revisão)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. Protocolo de Brasília: laudos antropológicos, condições para o exercício de um trabalho científico. Rio de Janeiro: ABA, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. Quem somos; Histórico; estatuto. Portal ABANT

BANIWA, Gersem Luciano, 2019. “A Antropologia Colonial no caminho da antropologia indígena”. *Novos Olhares Sociais*, V.2, n. 1: 22-40.

BASTOS, Elide Rugai. Gilberto Freyre – Casa-grande & Senzala. In: MOTA, Lourenço Dantas. (org). *Introdução ao Brasil. Um banquete no trópico 2*. São Paulo: Editora SENAC, 2004. P. 215- 234.

BECK, Anamaria. *Pertence à mulher: mulher e trabalho em comunidades pesqueiras do litoral de Santa Catarina*. *Revista de Ciências Humanas*, 1991. Disponível em [<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacf/article/view/23752>]

CALDEIRA, Teresa. *A política dos outros*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

CANDIDO, Antonio, *Os parceiros do Rio Bonito. Estudo sobre o caipira paulista e a transformação de seus meios de vida*. São Paulo: Duas Cidades. 1982[1964].

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O Índio e o mundo dos brancos*. Campinas, SP: Editora da Unicamp. 1996.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O que é isso que chamamos de antropologia brasileira?*. In: \_\_\_\_\_. *Sobre o pensamento antropológico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998. pp. 109-128.

COELHO DOS SANTOS, Silvio. *História da Antropologia no Sul do Brasil*, Editora da ABA, 2006.

COHN, CLARICE. *Culturas em transformação: os índios e a civilização*. São Paulo em *Perspectiva* [online]. 2001, v. 15, n. 2 [Acessado 21 Julho 2022] , pp. 36-42. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-88392001000200006>>

COHN, Gabriel. Florestan Fernandes – A integração do negro na sociedade de classes. In: MOTA, Lourenço Dantas. (org). *Introdução ao Brasil. Um banquete no trópico 2*. São Paulo: Editora SENAC, 2002. P. 385- 402.

CORRÊA, Mariza. *Antropólogas e antropologia*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

CORRÊA, Mariza. *As ilusões da liberdade – a escola Nina Rodrigues e a antropologia no Brasil*. Bragança Paulista: Editora da Univesidade São Francisco, 1998.

CORRÊA, Mariza. *As reuniões de antropologia: cinquenta anos*. Brasília: ABA, 2003.

CORRÊA, Mariza. *O mato & o asfalto: campos da Antropologia no Brasil*. *Sociologia & Antropologia*, v. 01.01, pp. 209-229, 2011.

CORRÊA, Mariza. *Traficantes do simbólico & outros ensaios sobre a história da antropologia*. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

DA MATTA, Roberto. Sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre indivíduo e pessoa no Brasil. In: \_\_\_\_\_. Carnavais, malandros e heróis. Para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. pp. 187-259.

DEBERT, Guita Grin. Ética e as novas perspectivas da pesquisa antropológica. In: VICTORA, Ceres et al. (orgs). Antropologia e ética: O debate atual no Brasil. Niterói: ABA/EdUFF, 2004. p 45-54. Disponível em <[http://www.aba.abant.org.br/files/7\\_0012267.pdf](http://www.aba.abant.org.br/files/7_0012267.pdf)>

DÍAZ-BENÍTEZ, María Elvira. **Nas Redes Do Sexo** - Os Bastidores Do Pornô Brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

DURHAN, Eunice. A caminho da cidade – a vida rural e a migração para São Paulo. São Paulo: Editora Perspectiva, 1973.

ECKERT, Cornelia e GODOI, Emília Pietrafesa (orgs) Homenagens: Associação Brasileira de Antropologia 50 anos. Florianópolis: ABA/Nova Letra, 2006. Disponível em [[http://www.aba.abant.org.br/administrador/product/files/14\\_00124835.pdf](http://www.aba.abant.org.br/administrador/product/files/14_00124835.pdf)].

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes, vol.1. São Paulo: Ática, 1978 [1964].

FIGUEIREDO, Ângela. Dialogando com os estudos de gênero e raça no Brasil. In: SANSONE, Livio e PINHO, Osmundo Araújo (orgs). Raça: novas perspectivas antropológicas. Salvador: ABA/EdUFBA, 2008. p. 237- 256.

FONSECA, Claudia. Família, fofoca e honra: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. Rio de Janeiro: Record. 2000 [1933].

GASPAR, Maria Dulce. Garotas de programa - prostituição em Copacabana e identidade social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

GONZALES, Lélia. GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar editora, 2020.

GREGORI, Maria Filomena. Cenas e queixas – um estudo sobre mulheres e relações violentas. São Paulo: Paz e Terra/Anpocs, 1992.

GREGORI, Maria Filomena. Prazeres Perigosos - erotismo, gênero e limites da sexualidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

GROSSI, Miriam Pillar. Jeito de freira: uma etnografia da vocação religiosa feminina no século xx. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2020.

GROSSI, Miriam; MOMBELLI, Raquel; VERGARA, Suzana. A História da Antropologia na Universidade Federal de Santa Catarina, SC, 2019. Disponível em: [<https://outrosolharesantropologia.pagnas.ufsc.br/produtos-por-nossa-equipe/>]

GUERREIRO RAMOS, Alberto. O problema do negro na sociologia brasileira. Nosso Tempo 2(2), 1954, 189-220.

HEILBORN, Maria Luiza. Dois é par: gênero e identidade sexual em contexto igualitário. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995 [1936].

KOFES, Suely. Mulher, mulheres: identidade, diferença e desigualdade na relação entre patroas e empregadas. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

LEAL, Ondina Fachel. Os gaúchos – cultura e identidade masculinas no pampa. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2021.

LEITE, Ilka Boaventura. Questões éticas da pesquisa antropológica na interlocução com o campo jurídico. VICTORA, Ceres et al. (orgs). Antropologia e ética: O debate atual no Brasil. Niterói: ABA/EdUFF, 2004. p. 65-72. Disponível em [[http://www.aba.abant.org.br/files/7\\_0012267.pdf](http://www.aba.abant.org.br/files/7_0012267.pdf)]

O'DWYER, Eliane Cantarino. Antropologias praticadas em contextos de 'nation-building

e questões de ética na pesquisa. In: João Pacheco de Oliveira, Fabio Mura, Alexandra Barbosa da Silva. (Org.). *Laudos antropológicos em perspectiva*. 1ed. Brasília: ABA, 2015, v. 1, p. 169-179.

MACHADO, Lia Zanotta. *Feminismo em movimento*. São Paulo: Editora Francis, 2010.

MALUF, Sonia Weidner. *Encontros noturnos: bruxas e bruxaria na Lagoa da Conceição*. São Paulo: Editora Rosa dos Tempos, 1993.

MUSSOLINI, Gioconda. *Persistência e mudança em 'comunidades de Folk'*. In: FERNANDES, Florestan (org). *Comunidade e sociedade no Brasil: Leituras básicas de introdução ao estudo macro-sociológico do Brasil*. São Paulo: Editora Nacional, 1975. P. 73-80.

NOGUEIRA, Oracy, *Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem*. In: \_\_\_\_\_. *Tanto preto quanto branco: Estudos de relações raciais*. São Paulo: T.A. Queiroz. 1985 [1954].

OLIVEIRA, João Pacheco. 1998. "Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais". *Mana* 4(1): 47-77.

OLIVEIRA, João Pacheco. *Darci Ribeiro – Os índios e a civilização*. In: MOTA, Lourenço Dantas. (org). *Introdução ao Brasil. Um banquete no trópico 2*. São Paulo: Editora SENAC, 2002. P. 403-422.

OLIVEN, Ruben G. *Cultura brasileira e identidade nacional (o eterno retorno)*. In: MICELI, Sérgio (org). *O que ler na ciência social brasileira vol. 4 1970-2002*. São Paulo/Brasília: ANPOCS/Editora Sumaré, 2002. Disponível em [http://anpocs.org/index.php/o-que-ler-1970-2002/volume-iv/654-cultura-brasileira-e-identidade-nacional-o-eterno-retorno/file]

PEIRANO, Peirano, Mariza. "A antropologia no Brasil (alteridade contextualizada)". In: Miceli, Sérgio. (org.), *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995): Antropologia*. São Paulo: Sumaré/ANPOCS, 1999. p. 225-66.

PELÚCIO, Larissa. *Abjeção e desejo – uma etnografia travesti sobre o modelo preventivo de aids*. São Paulo: FAPESP/AnnaBlume, 2009.

PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. *O Campesinato Brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1976.

PEREIRA, Carlos e SANSONE, Livio. *Projeto UNESCO no Brasil: Textos Críticos*, Salvador, Editora da UFBA, 2007, pp 25-36. Disponível em [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/8748/1/Projeto\_UNESCO\_RI-1.pdf]

PERLONGHER, Néstor. *O negócio do michê: prostituição viril em São Paulo*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PINHO, Osmundo. *A antropologia no espelho da raça*. *Revista Novos Olhares Sociais*, vol. 2 – n. 1 – 2019. P.99-118.

PORTO, Rozeli Maria. *Gravidez e relações violentas: representações da violência doméstica em Lages-SC*. Natal: EDUFRN, 2014.

RAMOS, Alcida, "Vozes indígenas: o contato vivido e contado". *Anuário Antropológico/87*, 1990.

RAMOS, Alcida. 2004. "O pluralismo brasileiro na berlinda". *Etnográfica* Vol. VIII (2): 165-183.

RIBEIRO, Bertha. *Araweté – A índia vestida* in *Revista de Antropologia* (26), 1983, pp 1-38. <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/111039/109382>

RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIFIOTIS, Theophilos e CARDOZO, Fernanda (orgs.). *Judicialização da violência de gênero em debate: Perspectivas analíticas (vol 1) e perspectivas etnográficas (vol. 2)*. Brasília: ABA Publicações, 2021.

ROHDEN, Fabíola. Uma ciência da diferença. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2001.

SALLUM JR., Brasília. Sérgio Buarque de Holanda – Raízes do Brasil. MOTA, Lourenço Dantas. (org). Introdução ao Brasil. Um banquete no trópico 2. São Paulo: Editora SENAC, 2004. P. 225- 256.

SCHWARCZ, Lilia. O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870 - 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. (cap. a indicar)

SOARES, Luis Eduardo (org). Violência e Política no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Iser, 1996.

VELHO, Gilberto. Antropologia Urbana: interdisciplinaridade e fronteiras do conhecimento. MANA, 17(1): 161-185, 2011

VELHO, Otávio. A pictografia da tristeza: uma antropologia do nation-bulding nos trópicos. Ilha, Florianópolis Vol. 5, No. 1, julho de 2003, pp. 5-22.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1996. “Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio”. Mana 2(2): 115-144.